

ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM NATAL/RN, BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Monteiro Borges¹; Laryssa Karen de Lima Alves²; Lucas Luis Rocha de Albuquerque³; Natália Queiroz de Araújo⁴; Luís Miguel Garcia de Castro⁵; Pedro Bezerra Xavier⁶; Larissa Grace Serafim de Melo⁷.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/9950785464283235>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/9586803530239708>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/8813866669974562>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/4206692875220296>

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/3185067406481650>

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/2088975311359852>

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5759085627598936>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à saúde. Educação em Saúde. Fotoeducação.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RE/39

INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o Agente Comunitário de Saúde (ACS) possui, dentre outras atribuições, desenvolver atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, sobretudo aqueles mais prevalentes no território, vigilância em saúde, a partir de ações educativas individuais e coletivas, na UBS, no domicílio e outros espaços da comunidade, assim como visitas domiciliares quando necessário (BRASIL, 2017). Dessa forma, durante o cumprimento de atividades que demandam o seu deslocamento pelo território, o servidor público expõe-se com frequência aos raios solares ao decorrer do dia, tornando-o mais propício a eventuais comorbidades, como o câncer de pele, sobretudo na ausência do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Segundo Peters *et. al* (2019), a maioria dos pacientes acometidos por esse tipo de câncer no mundo possuem um histórico de trabalho ao ar livre, o que os torna mais suscetíveis à radiação ultravioleta em comparação a pessoas que realizam atividades em espaços internos. Ademais, constata-se que com a ausência de disponibilidade de equipamentos de proteção adequados ao trabalhador, a atividade ocupacional se transforma em um fator de risco ainda maior para a integridade de sua saúde, visto que corrobora com o surgimento

de quadros com patogenicidade diversas (LOPES *et. al*, 2022).

Nesse sentido, torna-se de extrema importância a promoção de ações educativas voltadas para a conscientização dos Agentes Comunitários de Saúde sobre os riscos associados à exposição solar e enfatizar a necessidade do uso contínuo de equipamentos de proteção individual. Essas ações são necessárias para prevenir o câncer de pele e fortalecer a saúde desta categoria profissional, alinhando-se aos preceitos da Atenção Primária à Saúde. A relevância dessas medidas é sustentada por evidências que apontam que muitos ACS possuem uso insuficiente ou incorreto de estratégias de fotoproteção, o que compromete sua eficácia preventiva (MATOS *et al.*, 2021).

Um recurso essencial nesse processo é a fotoeducação, que se refere à prática de orientar os trabalhadores para a adoção de medidas preventivas contra os danos da radiação ultravioleta. Estudos indicam que a fotoeducação contribui significativamente para a prevenção do câncer de pele, ao promover mudanças de comportamento e conscientização sobre a importância da proteção solar (ALMEIDA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada pelos alunos no componente de Saúde e Cidadania II a partir da atividade de educação em saúde desenvolvida com os ACS da Unidade de Saúde da Família Dix-Sept-Rosado, município de Natal/RN, Brasil; na qual foi destacada a temática da fotoeducação.

METODOLOGIA

A disciplina Saúde e Cidadania tem como objetivo principal aproximar os estudantes da realidade social e sanitária do território, promovendo o desenvolvimento de competências voltadas à prática da saúde coletiva. Por meio de vivências, acompanhamento das ações dos ACS e interação direta com a comunidade, os alunos são estimulados a compreender os determinantes sociais da saúde, a importância da prevenção e promoção da saúde, bem como a rotina de atuação dos profissionais da área, no contexto do cuidado coletivo. Nesse cenário, o presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva. A atividade foi realizada na própria unidade de saúde, no mês de julho de 2025, totalizando 17 participantes.

A atividade de educação em saúde consistiu em uma apresentação educativa voltada à orientação e conscientização sobre câncer de pele, prevenção, estratégias de fotoproteção e uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs). Durante a ação, os ACS receberam camisas de proteção solar - uma intervenção desenvolvida pelos alunos da disciplina Saúde e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - reforçando a prática preventiva no exercício de suas atividades externas. O caráter da atividade foi informativo e preventivo, utilizando recursos visuais e explanações detalhadas

sobre os riscos da exposição solar e a necessidade do uso correto dos EPIs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica realizada proporcionou um momento de aprendizado mútuo entre os alunos e os ACS, à medida que permitiu uma troca de conhecimentos e de experiências entre os participantes. Os profissionais demonstraram imensa satisfação com a temática abordada na intervenção, assim como pelo recebimento do equipamento de proteção, item básico essencial para o cumprimento das suas atividades laborais de maneira mais segura e confortável, promovendo um ambiente de trabalho seguro em consonância com a saúde ocupacional.

Para tanto, de acordo com Matos *et. al* (2021), a fotoeducação consiste em um conjunto de ações estratégicas voltadas para a conscientização de um grupo acerca dos riscos provenientes da exposição solar, além de aconselhar sobre os principais modos de fotoproteção, a fim de minimizar os danos oriundos da radiação UV. Tal estratégia demonstra a sua relevância à medida que o ACS possui competências e habilidades suficientes para orientar a população métodos de fotoproteção e reforça a importância da população adotá-los durante a execução das suas atividades rotineiras.

Ademais, segundo o estudo de Souza *et. al* (2016), cabe destacar que o uso de roupas e chapéus com fatores de proteção surgem como escolhas de primeira linha para promover a proteção dos trabalhadores que atuam por longos períodos em ambientes com elevada incidência solar visto que oferecem conforto, segurança, padronização e possuem baixo custo de aquisição.

Assim, acredita-se que o desenvolvimento de atividades educativas, aliado ao fornecimento de equipamentos de proteção individual adequados, possam ser uma ferramenta viável e eficaz no contexto de promoção de educação em saúde para os ACS, tendo em vista que tais profissionais compõem um grupo imprescindível e basilar no processo de promoção de saúde integral e universal nas comunidades e no território que exercem as ações de vigilância e promoção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução da atividade de intervenção confirmou o potencial da elaboração e da execução das ações de educação em saúde com foco em fotoproteção para agentes comunitários de saúde, sendo consideradas estratégias que se tornam ferramentas viáveis e essenciais para o funcionamento ideal da Estratégia de Saúde da Família ao melhorar as condições de trabalho dos profissionais que a constituem.

Dessa forma, é evidente a necessidade de uma atenção específica que vise preservar a saúde laboral desse grupo de colaboradores, tendo em vista a exposição solar excessiva

a que estão submetidos rotineiramente e as possíveis consequências decorrentes da ausência de uma fotoproteção adequada a longo prazo. Assim, a oferta de EPIs torna-se primordial no processo de promoção de cuidado, com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida pessoal e ocupacional (física e mental) para os servidores e de, por conseguinte, aprimorar a oferta do serviço público de saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Augusto César de Melo; OLIVEIRA FILHO, Renato Santos de; GOMES, Heitor Carvalho; PEIXOTO, Guilherme Routh; FERREIRA, Lydia Masako. **A importância da fotoeducação na prevenção do câncer de pele.** *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 3, n. 2, p. 335, jul. 2020. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/95/82>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>. Acesso em: 8 set. 2025.

LOPES, Marcelo Santos *et al.* **Impactos da exposição ocupacional ao sol para a pele do trabalhador ao ar livre.** *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 1-12, 9 mar. 2022. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26992>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26992>. Acesso em: 08 set. 2025.

MATOS, Rafael Rocha Lima; VENTURA, Larissa Matos; PINHO, Lucineia de; SANTOS, Ana Amélia Alkmin; MARQUES, Maria Suzana; SOUZA, Rafael Artur Lopes. **Câncer de pele: estratégias de fotoproteção e fotoexposição solar em agentes comunitários de saúde.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2021. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/cancer-de-pele-estrategias-de-fotoprotecao-e-fotoexposicao-solar-em-agentes-comunitarios-de-saude>. Acesso em: 8 set. 2025.

PETERS, Cheryl E. *et al.* **Carga de câncer de pele não melanoma atribuível à exposição ocupacional ao sol no Canadá.** *Arquivos internacionais de saúde ocupacional e ambiental*, v. 92, n. 8, pág. 1151-1157, 2019.

SOUZA *et. al.* HORTA, T. G.; MELO, E. S.; ROCHA, F. D. B. **Câncer de pele: hábitos de exposição solar e alterações cutâneas entre agentes de saúde em um município de Minas Gerais.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [S. l.], 2016. DOI: 10.19175/recom.v0i0.920. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/920>. Acesso em: 9 set. 2025.